

Licenciatura em Espanhol

Arte e Educação
Rebeka Carocha Seixas

A Música

Aula 05



GOVERNO DO BRASIL

Presidente da República
DILMA VANA ROUSSEFF

Ministro da Educação
ALOIZIO MERCADANTE

Diretor de Ensino a Distância da CAPES
JOÃO CARLOS TEATINI

Reitor do IFRN
BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA

Diretor do Câmpus EaD/IFRN
ERIVALDO CABRAL

Diretora Acadêmica do Câmpus EaD/IFRN
ANA LÚCIA SARMENTO HENRIQUE

Coordenadora Geral da UAB /IFRN
ILANE FERREIRA CAVALCANTE

Coordenador Adjunto da UAB/IFRN
JÁSSIO PEREIRA

Coordenadora do Curso a Distância
de Licenciatura em Letras-Espanhol
CARLA AGUIAR FALCÃO

ARTE E EDUCAÇÃO

Aula 5

A arte empregada no ensino da
Língua Espanhola: Parte 02

Professor Pesquisador/conteudista
REBEKA CAROÇA SEIXAS

Diretor da Produção de Material
Didático
ARTEMILSON LIMA

Coordenadora da Produção de
Material Didático
ROSEMARY PESSOA BORGES

Revisão Linguística
KALINA ALÉSSANDRA RODRIGUES DE
PAIVA

Coordenação de Design Gráfico
LEONARDO DOS SANTOS FEITOZA

Diagramação
LUANNA CANUTO DA ROCHA

S457a Seixas, Rebeka Caroça.
Arte e educação / Rebeka Caroça Seixas. – Natal : IFRN, 2014.
10 v. : il. color.

ISBN 978-85-8333-016-5

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Arte – Estudo e ensino.
3. Cinema – Estudo e ensino. 4. Artes cênicas – Estudo e ensino.
5. Música – Estudo e ensino. 6. Arte e educação. I. Título.

CDU 811.134.2



Apresentação e Objetivos

Olá, caro(a) aluno(a)!

Nas aulas anteriores, pudemos conhecer diferentes formas de arte, como é o caso das artes visuais e das artes cênicas. Neste momento, enveredaremos pelo universo surpreendente da música, um universo rico em obras e artistas que revolucionaram nossa história, fazendo o ser humano se emocionar e se envolver em composições sobre os mais diversos temas.

Como vimos em nossa primeira aula e pudemos ir confirmando nas aulas seguintes, as manifestações artísticas tiveram seu início na Pré-História. Com a música não é diferente, pois o homem pré-histórico já desenvolvia seus primeiros instrumentos musicais e produzia seus primeiros ritmos desde esse período conhecido como Paleolítico. Obviamente que o homem pré-histórico não tinha noção daquilo que estava criando. Assim como os sons que produzia, os instrumentos eram usados nos rituais feitos em homenagens aos deuses.

Da Pré-História até os dias de hoje, o homem evoluiu essa forma de arte e produziu uma infinidade de instrumentos, ritmos e composições. A música certamente é a manifestação artística com mais abrangência. Você pode até nunca ter assistido a uma peça de teatro, nunca ter assistido a um espetáculo de dança, mas, independente de onde more, seja na comunidade mais afastada ou em uma metrópole, certamente você já escutou uma música.

Os temas retratados nas obras musicais são os mais variados, porém o amor certamente é aquele sobre o qual os artistas mais se debruçaram ao longo de nossa história. Durante esse capítulo, falaremos mais sobre essa questão.

Nesta aula, você adentrará nesse universo contagiante, conhecerá um pouco mais dessa linguagem e discutirá sobre as maneiras de utilização da música dentro de sala de aula. O nosso objetivo é que, após esta aula, você se encante mais com esse universo tão eclético presente na linguagem musical. Para tanto, buscaremos alcançar os seguintes objetivos:

- compreender os recursos que compõem a linguagem musical;
- entender de que maneira a música pode contribuir no trabalho do educador.

Vamos embarcar nessa viagem?





Para Começar

Quando eu soltar a minha voz
por favor, entenda
Que palavras por palavras
eis aqui uma pessoa se entregando
Coração na boca, peito aberto,
vou sangrando
São as lutas dessa nossa vida
que eu estou cantando
Quando eu abrir a minha garganta,
essa força tanta
Tudo que você ouvir,
esteja certa que eu estarei vivendo
Veja o brilho dos meus olhos
e o tremor das minhas mãos
E o meu corpo tão suado,
transbordando toda raça e emoção
E se eu chorar e o sal molhar o meu sorriso

Não se espante, cante que o teu canto
é minha força pra cantar
Quando eu soltar a minha voz
por favor entenda
Que é apenas o meu jeito de viver
O que é amar...
(Sangrando - Gonzaguinha)



Fig. 01- Microfone

Olá, caro(a) aluno(a)!

Iniciamos este módulo como a tarefa de fazer você explorar o universo de uma das linguagens artísticas mais encantadoras e prazerosas: a música. Durante nossas aulas, você conhecerá um pouco mais sobre a história da música, sobre os elementos que compõem essa linguagem e de que maneira ela foi difundida em diversos países.

Assim como as outras formas de arte, você perceberá que existem diferentes conceitos a respeito dessa linguagem. O que queremos aqui é que você construa o seu próprio conceito e entenda, mesmo de maneira resumida, alguns dos elementos que compõem essa manifestação artística.

Você perceberá que, dificilmente, alguém não gosta de música. Na realidade, divergimos sobre o ritmo e os estilos de que gostamos, sejam eles rock, forró, funk, música popular brasileira. A música é, na verdade, a manifestação artística apreciada por unanimidade pelo ser humano. Todos nós gostamos de ouvi-la. Se nos distanciamos dela, sentimos falta, muita falta.

Ao longo da nossa aula, não se esqueça de fazer as atividades propostas para que você consiga êxito na apreensão dos conteúdos.

Então, vamos iniciar nossa viagem por esse universo tão rico?

Sucesso!



Conhecendo a história: viajando pela música

A música, assim como as outras linguagens com as quais tivemos contato até agora, surgiu na Pré-História. No início, o homem pré-histórico explorou o som através dos movimentos do corpo juntamente com a voz e os sons que, a partir dela, eram produzidos. Segundo a crença, o uso da música dentro do ritual o levaria a possuir o animal a ser caçado em sua totalidade.

Essa exploração dos sons vocais e sua utilização apontam para o início da linguagem e teve início com a exploração individual, a imitação de sons da própria natureza, sons percebidos pelo homem pré-histórico e que, a partir da imitação, foram ganhando forma de linguagem.

O modo como o homem pré-histórico utilizava o som, de maneira a emitir uma mensagem, ou seja, de forma comunicativa e mesmo expressiva, foi originando a linguagem musical.

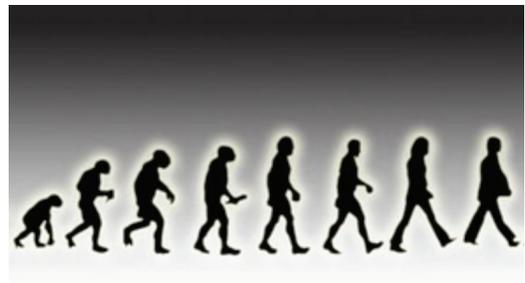


Fig. 02- Evolução da música

As variações do som, não só em altura e intensidade, mas também a pronúncia diferenciada, iam desenhando significados diferentes. E, através dessas variações, o homem foi criando uma linguagem sonora, a partir do som produzido pelo seu próprio aparelho fonador, a voz, e ainda a partir de sons retirados de instrumentos, criados a partir de materiais encontrados na natureza. A possibilidade de criação de diferentes sons é imensa, variando de acordo com a matéria-prima utilizada.

Durante a evolução histórica, as diferentes culturas foram explorando o som e a comunicação rítmica de diferentes maneiras. A depender da tribo ou da comunidade, sons e instrumentos diferenciados era utilizados.

Veja os seguintes vídeos para que você possa diferenciar sonoramente algumas tribos:

Tribo Swazi, África do Sul

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=ZjcY_cZg2Y0

Tribo Indígena do Amazonas

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IOnDUF9mr4s>

Podemos perceber que cada uma das tribos possui uma forma diferente de utilização de instrumentos e da própria voz em seus cânticos. Tantos nos aspectos rítmicos ou na própria linguagem falada, aos poucos, o homem foi desenvolvendo um complexo conjunto de possibilidades de utilização dessa linguagem, a ponto de esse conjunto fazer parte da caracterização de um determinado povo.

É necessário levar em consideração também o aspecto mágico atribuído pelo homem pré-histórico à linguagem, assim como as demais linguagens artísticas cujo surgimento corresponde a esse mesmo período. À linguagem musical também era atribuído esse caráter mágico. O homem acreditava que esses sons tinham origem divina, ou mesmo que tinham relação com os planetas, com os fenômenos da natureza e demais coisas que eles não conseguiam explicar.

Existem diversas lendas a respeito do surgimento da linguagem musical no período pré-histórico. Vamos conhecer uma delas?

No começo, nada existia sobre o mundo terrestre, que produzisse a doce melodia ou suave harmonia. Ninguém celebrava com alegres vozes os feitos mortais, ou tocava qualquer instrumento musical.

A melodiosa arte e a divina ciência na combinação de sons eram desconhecidas, nenhum conjunto de orquestra havia sido organizado. Homem algum exercia a sacra arte da música e não compunha nem executavam peças musicais.

Um dia, o imortal Anhum, deus do canto e neto de Tupã, o Criador, desceu dos céus e veio passear no lendário Eldorado, às margens do rio Araguaia, em companhia da deusa Solfa, sua noiva. Ao entardecer, o deus ficou muito triste, porque a vida dos homens era envolvida em um tenebroso silêncio.

O próprio deus Polo passava sem ruído e Tainacam vivia sem brilho. No alto do monte sagrado, as reuniões dos divinos eram realizadas em grande quietude e as canoras aves pouco soltavam os seus límpidos gorjeios.

Então, Anhum, desejando manifestar os diversos afetos de sua alma à amada e divina Solfa, convocou no Ibiapaba os deuses, os semi-deuses, os homens e, depois de muito discutirem, resolveram, sob a orientação do deus melódico, erigir a Tupã, três altares de pedra e celebrar suave dança.

Feito isso, Anhum chamou a semi-deusa Araci, em primeiro lugar, e ela desenhou na madeira uma pauta composta de cinco linhas e quatro espaços. Além destas, outras linhas e outros espaços, pondo o nome nas primeiras, de naturais e nas segundas, de suplementares superiores e inferiores.

Em segundo lugar, convocou Vapuaçú, deus dos sonhos amenos e das suaves ilusões, que criou as sete claves, representadas por três interessantes figuras às quais deu os nomes de Sol, Fá e de Dó.

Em terceiro lugar, chamou Abeguar que, rapidamente, colocou sobre as linhas, sete pontos que foram chamados notas. Determinou que cada clave daria seu nome à nota que fosse assinada sobre a mesma linha e, conseqüentemente, determinaria os nomes de todas as demais notas que estivessem na outras linhas e espaços.

Finalmente, o próprio Anhum deu nome às notas que subindo são: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si. E descendo são: si, lá, sol, fá, mi, ré dó.

Depois, Manati formou a primeira Harmonia, sendo aplaudido por todos.

Em seguida, o poderoso Guarací executou o primeiro ritmo cadente e a primeira canção.

Tujubá, o poderoso mortal, apresentou os primeiros acidentes, sustentos e bemóis; formou as escalas; e criou os tons, os semi-tons e os intervalos. Solfã criou o primeiro cântico divino. Saci pintou as notas de preto e deu valor à cada uma.

Quando tudo estava concluído, Tupã ficou muito satisfeito e abençoou a música que tornou-se divina.



Fig. 03- Tupã

Fonte: <http://ludocriatividade.blogspot.com.br/2009/11/iniciacao-cultural-origem-da-musica.html>

A lenda que você acabou de ler é apenas uma entre uma infinidade de histórias que buscam desvendar o surgimento da música. Logicamente que o homem pré-histórico também criou lendas para justificar a criação de seus instrumentos musicais. Mas você já parou para pensar como o homem primitivo teve imaginação para começar a desenvolver seus instrumentos musicais? Como terá o homem descoberto o som e os instrumentos?



Fig. 04- Primeiro instrumento pré-histórico

A criação dos primeiros instrumentos musicais pelo homem pré-histórico data de 40.000 anos antes de Cristo. Com o objetivo de imitar os sons da natureza e com materiais tirados dela própria, a criação desses objetos trouxe para os rituais religiosos mais possibilidades de sons e, por conseguinte, mais possibilidades para a dança e para a expressão corporal.

Essa flauta feita de ossos de pássaro foi encontrada recentemente na Alemanha. Trata-se do instrumento musical artesanal mais antigo de que se tem registro. Sua confecção data de, aproximadamente, 35.000 anos antes de Cristo.

A civilização grega desenvolveu-se musicalmente, porém, ao contrário das outras linguagens, não existem muitos registros escritos sobre o crescimento e a exploração da linguagem musical na Grécia. Sabe-se que a música existia, pois seus registros são encontrados em diversas representações de artistas, nas quais aparecem tocando instrumentos. A música também é referenciada em livros do período, principalmente no que se refere a sua representação mitológica. Assim como o homem pré-histórico, os gregos também consideravam a música como algo divino e criaram histórias em suas mitologias para justificar o surgimento desta arte.

Paiva (2007, p. 35) explica que

Próximo à Kahum, região do Egito, um papiro de aproximadamente 4500 anos foi descoberto em 1889, comprovando a aplicação de um sistema de sons e músicas instrumentais ou vocais, no tratamento de problemas emocionais, espirituais e físicos. De forma semelhante, a mitologia grega possui técnicas terapêuticas de caráter musical. Asclépio, filho de Apolo, descendente do próprio Hipócrates, tratava seus doentes com músicas consideradas mágicas. Homero, famoso historiador que antecedeu Platão, acreditava nela como uma dádiva divina que, além de alegrar a alma, apaziguava perturbações da sua mente e do seu corpo.

Sabe-se que os romanos herdaram muito da música desse período e que isso vai reverberar no período da Idade Média.

Já na Idade Média, o homem utilizou a música para fins litúrgicos, no caso a música continua a manter seu caráter religioso, desta vez, porém as severas regras para sua produção são impostas pela Igreja Católica. As músicas produzidas nesse período mostram o homem temente a Deus, passagens bíblicas e histórias dos Santos.

Durante o Renascimento, a música foi se libertando aos poucos da função religiosa e começou a ser usada como diversão. Seu acesso começa a se tornar possível para qualquer pessoa, independente de sua classe social.

Após essa libertação da função religiosa, a música foi se desenvolvendo em cada cultura de maneiras diferentes. Cada país tem um ritmo específico, um estilo musical que o caracteriza. Muitas das produções musicais de diferentes países estão ligadas ao surgimento de danças específicas. A criação musical, como vimos desde o início desta aula, muitas vezes, está ligada ao surgimento de uma dança, visto que, ao ouvir o ritmo, o homem é levado a se mover e a acompanhá-lo com o seu corpo.

Após essa contextualização histórica sobre o surgimento da música, é importante dizer que existem atualmente diferentes gêneros musicais. Você sabe o que é um gênero musical e como ele se caracteriza?

Vamos apresentar uma definição:

Gênero musical é um conjunto de informações contidas em uma música que faz com que ela se diferencie das demais. A utilização dos instrumentos ou a instrumentalização diz respeito aos instrumentos que mais se destacam em uma determinada música. No caso do Rock, por exemplo, há um destaque para a guitarra. A letra, o texto, normalmente trabalha conteúdos como amor (sacros, profanos), ou algum tipo de contestação política. No caso do Rap, é comum vermos a contestação política aparecer em suas letras. A sua função educativa está mais direcionada à dança ou ao ritual. Aqui, também podemos dar o exemplo das músicas religiosas empregadas em momentos específicos de uma missa. Sua estrutura permite mostrar se a música é longa, ou é curta; se tem um refrão repetitivo, ou se é narrativa. Além disso, é possível detectarmos o contexto de produção, levando-se em conta diversos aspectos, como por exemplo, o ano em que foi produzida (contextualização cronológica), o local (contextualização geográfica) etc.

Para melhor exemplificar essa diferença, apresentamos a seguinte situação: podemos definir um gênero, como por exemplo, a música africana, utilizando a contextualização geográfica, porém, se nos referirmos à música renascentista, faremos uma contextualização cronológica.

Sabemos que, cada vez mais, a produção desses gêneros musicais tem sido explorada pela mídia, pelos meios de comunicação de massa, tv, rádio, internet, entre outros. O crescente mercado do entretenimento vem produzindo artistas *fast food* musical, isto é, verdadeiros relâmpagos que aparecem tão rápido quanto somem das paradas de sucesso. Devido a isso, torna-se praticamente impossível elencar os gêneros musicais. No mundo todo, existem centenas deles que nem temos conhecimento, por se tratar, muitas vezes, de algo muito específico de uma dada cultura.



Mãos à obra

1- Diante dessa discussão inicial sobre os gêneros musicais, escolha um gênero específico e responda:

a) De qual cultura este gênero faz parte?

b) Como esse gênero surgiu e de que maneira se disseminou?

2- Assista ao vídeo abaixo:

a. Jamelão Especial - 1973

http://www.youtube.com/watch?v=o2aeT_pLgTM&playnext=1&list=PL9988E3F7B66C4214&feature=results_main

Depois de assistir ao vídeo, escreva um texto com, no máximo, uma lauda, relacionando as ideias apresentadas no vídeo com os conceitos trabalhados até o momento.



Assim é

A Música e a Educação

Como vimos nas aulas anteriores, a arte é uma forma de expressão humana que trata de temas referentes ao homem, sendo assim, vamos sempre encontrar uma obra de arte que trate de algum tema sobre o qual estamos pesquisando, seja nas artes cênicas, nas artes visuais e na música. Nas obras artísticas, o homem explora suas questões diante do mundo, suas alegrias, suas aflições, suas angústias, seus posicionamentos políticos, enfim tudo que se refere ao mundo que o cerca.

Justamente por causa dessa aproximação tão grande com nosso dia-a-dia é que podemos utilizar a arte para falar sobre diferenciados temas, ainda conhecendo aspectos das diferentes culturas espalhadas pelo mundo. No caso específico da música e de sua exploração nas aulas de idiomas, temos um leque grande de possibilidades.

Neste aspecto de utilização como forma de fazer com que o aluno memorize determinadas expressões específicas de uma cultura, ou o estudo específico de um determinado ritmo ou gênero musical, a música é uma das formas mais prazerosas e eficazes, uma vez que nosso cérebro memoriza a melodia facilmente, a partir da terceira escuta, conseguindo identificar a melodia assim que a ouvir novamente. Além disso, também conseguimos memorizar mais facilmente aspectos, até mesmo muito complexos, ajudados por uma boa melodia e por um exercício de repetição.

El Cuarto de Tula

Buena Vista Social Clube

En el barrio La Cachimba se ha formado la corredera
En el barrio La Cachimba se ha formado la corredera
Allá fueron los bomberos con sus campanas, sus sirenas
Allá fueron los bomberos con sus campanas, sus sirenas

Ay mamá, ¿qué pasó?
Ay mamá, qué pasó? x 2

El cuarto de Tula; le cogió candela
Se quedó dormida y no apagó la vela. x 3

¡Que llamen a Ibrahim Ferrer, que busquen los bomberos!
Que yo creo que Tula lo que quiere (Señor) es que le apaguen el fuego.

El cuarto de Tula; le cogió candela
Se quedó dormida y no apagó la vela.

Ay, por ahí viene Eliades, en tremenda corredera
Viene a observar el cuarto de Tula que ha cogido candela

El cuarto de Tula; le cogió candela
Se quedó dormida y no apagó la vela.

Carlo' y Marco' están mirando lo fuego
Si ahora no se apaga, se apaga luego (candela)

El cuarto de Tula; le cogió candela
Se quedó dormida y no apagó la vela.

Puntillita ve y busca a Marco', pa' que busque al Sierra Maestra.
Que vengan para acá rapido que La Tula, mira cogió candela.

El cuarto de Tula; le cogió candela
Se quedó dormida y no apagó la vela.

Ey Marcos, coge pronto el cubito y no te quedé allá fuera.
Llévalo de agua y ven a apagar el cuarto de Tula que ha cogido candela.

El cuarto de Tula; le cogió candela
Se quedó dormida y no apagó la vela.

Tula está encendida llama a los bomberos
Tu eres candela ¡afina los cueros!

El cuarto de Tula; le cogió candela
Se quedó dormida y no apagó la vela.

(dicho)
Candela, muchacho
Se volvió loco, Barbarito, ¡Ay qué ingressarlo!

Link: <http://www.vagalume.com.br/buena-vista-social-club/el-cuarto-de-tula.html#ixzz2Qq04B0AN>

Acesse também o vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=XZHF6SDWtU8>

Sabendo que a música é um importante elemento no processo de ensino-aprendizagem de diversos temas, cabe ao professor saber escolher a música, o gênero musical, que mais se adeque ao conteúdo trabalhado. Se paralelo ao estudo de uma dada cultura, conhecemos o ritmo musical e a dança, por exemplo, podemos pedir aos alunos que façam uma pequena mostra de dança e/ou um festival de música. Paralelo ao estudo teórico sobre uma cultura pesquisada, os alunos podem se sentir estimulados a conhecer outros aspectos culturais que não necessariamente seja o foco da sua aula.



Como as demais artes, a música proporciona prazer durante o processo de apreciação, uma vez que nos identificamos com ritmo, com os temas tratados, com a voz do cantor, com o idioma. Ao professor cabe saber despertar a curiosidade de seus alunos para que eles explorem esses aspectos.



Fig. 05- Baianagem

escolas 3 anos letivos para se adaptarem as novas exigências. Ou seja, a partir de 2011, tornou-se obrigatório o ensino da linguagem musical em todas as escolas. Ao aprender a ler uma partitura ou a tocar um instrumento, o aluno tem que estar concentrado, ter conhecimentos de matemática e treinamento diário. Isso faz com que o aluno aprenda, acima de tudo, a ter disciplina e a treinar seus ouvidos para apreciar as obras de arte.

Além disso, ela também é usada para fins terapêuticos. De acordo com Paiva (2007, p. 36),

Na atualidade, os musicoterapeutas dizem que a música harmônica oferece oito efeitos benéficos ao homem: anti-neurótico, anti-distônico, anti-stress, sonífero e tranquilizante, regulador psicossomático, analgésico e/ou anestésico, equilibrador do sistema cardiocirculatório e do metabolismo profundo. Acredita-se que a música tem o poder de interferir no funcionamento de diversos órgãos e sistemas do corpo humano: o cérebro, com suas estruturas especializadas (o hipotálamo, a hipófise, o cerebelo, o córtex cerebral, o tálamo), o plexo solar, os pulmões, todo o aparelho gastrointestinal, o sangue e o sistema circulatório (com ação vasoconstritora e vasodilatadora, agindo, portanto, na pressão sanguínea), a pele e as mucosas, os músculos e o sistema imunológico, sistema nervoso central, sistema endócrino, tudo isto convergindo para uma interferência: no ritmo cardíaco, pressão arterial, secreção do suco gástrico, tonicidade muscular, equilíbrio térmico, metabolismo geral, volume do sangue, redução do impacto dos estímulos sensoriais, funcionamento das glândulas sudoríparas e redução da sugestibilidade e do medo.

É válido lembrar que o professor de idiomas não deve se ater apenas a levar o som para a classe e colocar músicas que tragam um verbo, um adjetivo ou qualquer outra classe de palavras que esteja sendo trabalhada. É importante que esse planejamento seja pensado cuidadosamente e que esteja dentro de um projeto maior. Podemos usar como exemplo, no caso do ensino de espanhol, um projeto de estudo sobre a região da Cataluña. Por meio desse projeto de estudo, poderiam ser discutidos, a partir da música, elementos da oralidade, expressões específicas da língua, danças folclóricas da região, até porque uma série de aspectos poderiam ser gerados a partir do estudo da música regional. Sem contar que os alunos poderiam, inclusive, desenvolver uma mostra cultural desta região específica com direito à caracterização, culinária, hábitos, entre outros elementos.

Como nas outras aulas, faz-se necessário frisar a importância do acompanhamento de um professor da área de música para auxiliar o professor de língua estrangeira no desenvolvimento de projetos multidisciplinares. O conhecimento de música, assim como das outras linguagens, tem seus aspectos específicos que somente um profissional formado na área domina. Muitas escolas já possuem esse profissional, mas, ainda assim, é importante ressaltar aqui a necessidade das parcerias para que o resultado se torne satisfatório.



Mãos à obra

Já que estamos discutindo sobre o tema música e sua relação com as aulas de línguas, escolha uma música e desenvolva um plano de aula a partir dos elementos presentes na referida obra.

Seu plano de aula deve conter:

- Justificativa
- Objetivos
- Metodologia
- Conteúdos



Nesta aula, você aprendeu que a música é uma linguagem artística rica em possibilidades de exploração. Também, é uma arte capaz de provocar emoções diversas nos seres humanos. Das linguagens artísticas, provavelmente seja a mais acessível devido a sua capacidade de chegar até os lugares mais longínquos, através de rádios ou de outras formas de comunicação.

Aprendemos, ainda, um pouco da história da música, sua origem permeada pelo aspecto religioso, ligado a deuses, lendas e rituais. O homem pré-histórico explorou as linguagens artísticas com fins específicos e a música facilitou a comunicação e o surgimento de uma linguagem, propiciando o entendimento entre eles e entre as comunidades das quais fazia parte.

Discutimos, finalmente, sobre a utilização da música em sala de aula, paralela às aulas de idiomas, a fim de trabalhar aspectos específicos da cultura e da linguagem de uma determinada região, mostrando de que maneira o professor pode elaborar ações que utilizem a música como base.



Elabore um projeto por meio do qual a música seja utilizada para o ensino de idiomas. Para isso, considere que o projeto deve se desenvolver em cinco aulas, objetivando um evento de culminância. Pense em formas de utilização da música que vão além do memorizar um conteúdo específico, mas leve os alunos a apreciarem-na como obra de arte que carrega em si uma gama de significados.

Não se esqueça de apresentar em seu projeto as músicas a serem utilizadas, inserindo não só as suas letras como também o link para que se possa assistir ao vídeo.

LEITURA COMPLEMENTAR

Para que você possa aprofundar seus conhecimentos sobre a relação entre música e educação, leia o artigo:

Proposições para o ensino de língua estrangeira por meio de músicas

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/752-4.pdf>



Referências

BARBOSA, Ana Mae, FERRARA, Lúcrecia D'Alessio e VERNASCHI, Elvira (orgs). **O ensino das artes nas universidades**. São Paulo: Edusp: CNPq, 1993.

FUSARI, Maria F. de Rezende e. & FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Metodologia do ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

PAIVA, Kalina Alessandra Rodrigues de; PINHEIRO, Irenice Verônica. **MPB na escola: peregrinos da língua brasileira em canto**. In: I Colóquio Nacional de Estudos da Linguagem, 2007, Natal. Anais do I CONEL - I Colóquio Nacional de Estudos da Linguagem. Natal: UFRN, 2007. v. I.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

VENTURELLI, Suzete. **Arte: espaço-tempo-imagem**. Brasília: Ed. UnB, 2004.

Fonte das figuras

Fig. 01 - <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=709824>

Fig. 02 - Adaptada a partir da original: http://1.bp.blogspot.com/_TyTPvPC9wGM/TMLD423dk3I/AAAAAAAAABmc/Xu3TE-9cgkRY/s400/EVOLUT~1.JPG

Fig. 03 - <http://mundoawen.blogspot.com.br/2009/10/tupa-trovaio.html>

Fig. 04 - <http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,OI3842000-EI238,00-Flauta+prehistorica+e+mais+antigo+instrumento+musical.html>

Fig. 05 - Adaptada a partir da original: <http://www.materiaincognita.com.br/wp-content/uploads/2012/02/Charge-Axe-Music.jpg>